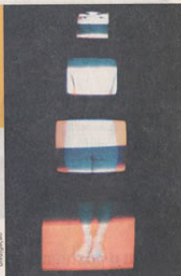


G CADERNO

A DANÇA SEM O CORPO



A PIP Companhia de Dança apresenta o projeto *Ob-Gestos*, de segunda a quarta-feira, às 20 horas, no Espaço Teatro Regina Vogue. O espetáculo de dança contemporânea revela o corpo como extensão do objeto e vice-versa, ao trabalhar com conceitos da realidade virtual como representação, simulacro, simulação, tradução, construção e manipulação. De autoria de Carmen Jorge, a peça, que discute a ausência, lança a questão: como fazer uma coreografia sem corpo? Os ingressos custam R\$10 e R\$5 (meia). Mais informações, no roteiro.

cdernog@gazetadopovo.com.br

G CADERNO

ELIFAS ANDREATO E EDILSON VIRIATO NA ANDRADE MURICY



A Casa Andrade Muricy abre hoje, às 19 horas, as exposições *Imagens do Som*, *Contornos da História*, do jornalista, artista gráfico e cenógrafo Elifas Andreato, e *Limites da Paixão*, do artista plástico curitibano Edilson Viriato. Andreato apresenta 48 gravuras digitais, entre elas, imagens conhecidas do grande público, como as capas de disco de Elis Regina, Roberto Carlos e Caetano Veloso. Viriato apresenta fotografias e instalações fotográficas. As visitas podem ser feitas a partir de amanhã (23), de terça a sexta-feira, das 10 às 19 horas; e sábado e domingo, das 10 às 16 horas.

cdernog@gazetadopovo.com.br

CÊNICAS II EVENTO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA REÚNE ARTISTAS DA REGIÃO SUL NO MEMORIAL DE CURITIBA

A CONSTRUÇÃO DA DANÇA

CONVERSAR E TOMAR CAFÉ. É ISTO QUE FARÃO PROFISIONAIS DA DANÇA DO PARANÁ, Santa Catarina e Rio Grande do Sul durante a quinta edição do Conexão Sul – Encontro de Artistas Contemporâneos de Dança da Região Sul, que começa hoje em Curitiba e segue até domingo (25).

O assunto predominante, entre um cafezinho e outro, será, obviamente, a dança. O tema deste ano, *Caminhos e Processos de Pesquisa em Dança*, privilegia o debate sobre grupos ou artistas independentes que "pensam" a dança por meio de um trabalho contínuo de pesquisa. "Não é só sair dançando, o profissional da dança precisa refletir sobre o que está dançando, qual a sua proposta, a relação de sua vida com a arte", explica Mônica Infante. Ela é uma das curadoras da edição curitibana junto com Cíntia Kunifas, Rosemeire Rocha e Marilá Veloso.

O quarteto, que também organiza o evento, criado por artistas de Porto Alegre, em 2002, selecionou 30 artistas dos três estados sulinos para participar de oficinas, palestras, debates e apresentações de espetáculos finalizados ou em processo – programação aberta para o público em geral. "O objetivo deste evento é promover a troca de informações, que poderão resultar em parcerias futuras", explica Infante.

O ponto de encontro será um *cybercafé* instalado no Memorial de Curitiba, onde os artistas poderão mostrar seus trabalhos uns aos outros em sites e vídeos. Na programação diurna, serão ofertadas três oficinas, sempre a partir das 9 horas, na Casa Hoffmann: na sexta-feira (23), *Abordagens somáticas: Princípios*

(25), *Criação em Improvisação – Estudos de Estados*, com Gládis Tridapalli.

Espectáculos

A noite, a Sala Londrina, do Memorial de Curitiba, será palco de oito espetáculos de grupos ou artistas independentes, seguidos de debate. Para que o público tenha acesso ao processo de pesquisa em dança, também serão apresentados trabalhos ainda não-finalizados, um de cada estado, amanhã (23), às 15 horas, na Casa Hoffmann.

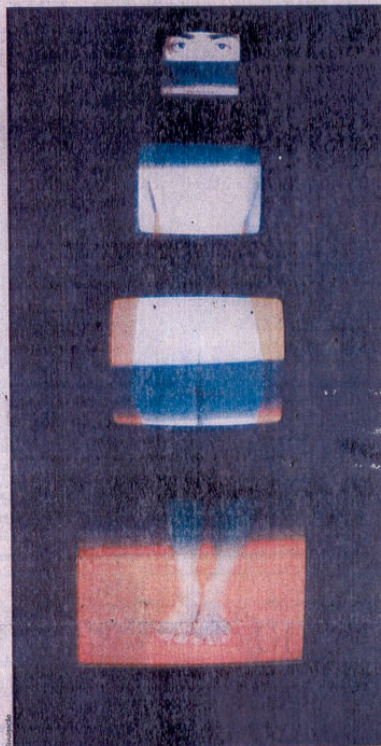
A curitibana, PIP Companhia de Dança, da coreógrafa Carmen Jorge, apresenta seu espetáculo recente, *Ob-Gestos*, como parte das apresentações de sábado. A montagem – em cartaz no Espaço Teatro Regina Vogue, de segunda à quarta-feira, às 20 horas, até 5 de dezembro – é uma prévia do mergulho iniciado pela companhia no universo tecnológico.

Três performers, incluindo Carmen Jorge, dialogam com imagens de partes de seus corpos projetados no palco para propor uma reflexão sobre a presença da tecnologia na vida cotidiana. A proposta é abordar o corpo como objeto e o objeto como corpo, a partir de conceitos como representação, simulacro, extensão, duplo, manipulação e tratamento.

A exemplo de outros artistas que participam do Conexão Sul, a PIP apresenta o início de um trabalho de pesquisa que o grupo pretende aprofundar e transformar em experimento de 40 minutos – exibido ao público no próximo ano, no Teatro Cleon Jacques.

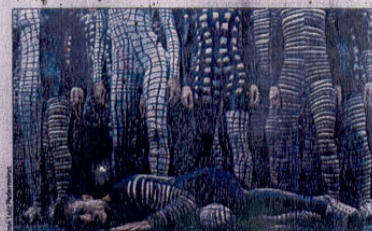
ANÁLISE DEL VECCHIO

→ Serviço: 5.ª Conexão Sul, Memorial de Curitiba (R. Claudino dos Santos, 79) e na Casa Hoffmann (R. Claudino dos Santos, 58). Dias 22 a 25. Entrada franca para



Ob-Gestos pesquisa intermediação tecnológica na dança.

GRUPO CORPO



Grupo Corpo: ações pontuadas pelo som de Lenine.

Violência é tema de *Breu*

O prestigiado Grupo Corpo, de Belo Horizonte, une espetáculos que tratam de amor e violência em apresentação no Teatro Guaíra, hoje, às 21 horas.

A noite começa ao som das canções de amor rasgado do cubano Ernesto Lecuona, que embalam 12 *pas-de-deux* e uma valsa no espetáculo *Lecuona*, de 2004.

Cada número é protagonizado por uma dupla diferente, que baila em meio à projeção de cubos luminosos monocromáticos de tons quentes, que se deslocam conforme o vai-e-vem, criação de Paulo Pederneras e Fernando Veloso. Os seis casais só se reúnem para a valsa final.

O grande baile dá lugar a uma imagem de devastação. É o início do espetáculo *Breu*, de 2007, com

música especialmente composta por Lenine. Deitados no chão, os bailarinos – os mesmos da primeira montagem, agora com malhas em preto-e-branco, tênis e maquiagem sombria – dão início a uma movimentação rasteira, em que é necessário o auxílio de pêlviz, cotovelos, pulsos, joelhos e calcanhares.

Com ações que visam sempre machucar ou provocar, o outro, eles revelam situações de confronto vividas no cotidiano. "São as pequenas violências que a gente pratica diariamente com nossos amantes, amigos, colegas de trabalho, vizinhos", define o coreógrafo do grupo Rodrigo Pederneras. (AV)

→ Mais informações, no roteiro.

NÚMEROS

8

ESPETÁCULOS